

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

ISSN 2595-217X

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
JUNHO • JULHO 2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos
Geilson Bruno Pestana Moraes

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro Oliveira
Nilciene de Sousa Reis

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista do ano de 2020, referente aos meses de junho e julho. Analisa-se o comportamento do comércio varejista, na abrangência estadual e nacional, por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos dados da inadimplência de pessoa física no Brasil e no Maranhão. É realizada uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado. São utilizados ainda os dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís (CDL São Luís) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) para análise do nível de inadimplência das famílias maranhenses. Dessa forma, a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica do Comércio Varejista analisa indicadores que subsidiam a análise da evolução do consumo sobre a atividade econômica.

SINOPSE

No mês de junho de 2020, o comércio varejista restrito brasileiro cresceu 8% em comparação ao mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). As duas atividades comerciais que apresentaram melhor performance nesse período foram: “Livros, jornais e revistas”, que cresceram 69,1% e “Tecidos, vestuário e calçados” (+53,2%).

O Maranhão apresentou bons resultados de vendas no comércio em junho de 2020, registrando alta de 14,3% das vendas no varejo restrito e de 13,7% no varejo ampliado na comparação com o mesmo período do ano passado. Esses dados são bem superiores à média nacional, que registrou 0,5% de aumento no restrito e queda de 0,9% no ampliado.

Em relação à variação contra o mês anterior, as vendas no comércio varejista restrito maranhense tiveram expressivo aumento em junho, com alta de 28,9%. Já o comércio varejista ampliado registrou alta de 32,6% na variação mensal.

COMÉRCIO VAREJISTA NACIONAL

No mês de junho de 2020, o comércio varejista restrito brasileiro cresceu 8% em comparação ao mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), verificou-se um crescimento de 8% no volume de vendas do varejo restrito. Foram observados aumentos mais expressivos nas vendas de “Livros, jornais e revistas” que cresceram 69,1%, “Tecidos, vestuário e calçados” (+53,2%) e “Móveis e eletrodomésticos”, que cresceram 31%, ambos na variação mensal.

Tabela 1 - Brasil – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista, segundo as atividades, em junho de 2020 (Base fixa 2014 = 100)

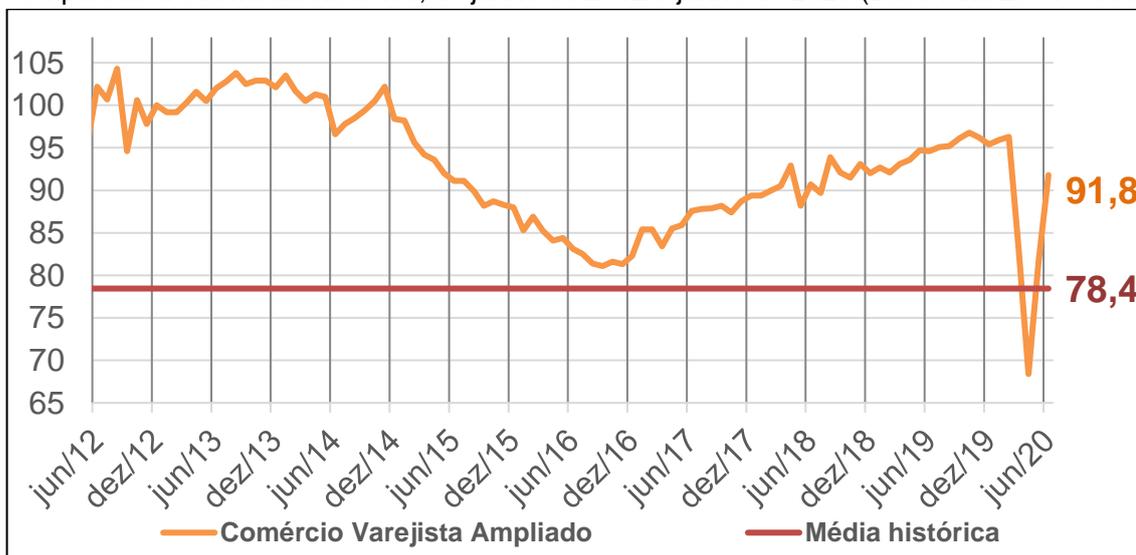
ATIVIDADES(1)	Mensal			Interanual			Acumulado do ano		
	Abr.	Maio	Jun.	Abr.	Maio	Jun.	Jan.- Abr.	Jan.- Maio	Jan.- Jun.
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	-17	14,4	8	-17,1	-6,4	0,5	-3,1	-3,8	-3,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	-15	6,6	5,6	-25,3	-21,6	-16,3	-9	-11,6	-12,4
2 - Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-11,6	7,2	0,7	4,7	9,3	6,4	4,2	5,2	5,4
2.1 - Super e hipermercados	-11,6	7,4	0,7	5,8	11	8,2	4,7	5,9	6,3
3 - Tecidos, vestidos e calçados	-68,8	96,3	53,2	-80,8	-62,7	-44,5	-29,9	-37,6	-38,9
4 - Móveis e eletrodomésticos	-20,7	47,4	31	-35,7	-8	25,6	-5,9	-6,4	-1,3
4.1 - Móveis	-	-	-	-40,7	-14,4	21,8	-8,2	-9,6	-4,4
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	-33,3	-4,9	27,7	-5,1	-5	0
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	-17,1	22,3	-2,7	-9,8	7,5	7	4,3	5	5,3
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-50,7	10,7	69,1	-70,3	-67,1	-39,5	-19,9	-27,2	-28,7
7 - Equipamentos e mat. para escritório, informática e comunicação	-27,8	18,7	22,7	-45,6	-37,5	-10	-22	-25,2	-22,9
8 - Outros artigos. de uso pessoal e doméstico	-29,3	46,3	26,1	-45,2	-19,1	4,4	-12,2	-13,6	-10,6
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	-17,4	19,2	12,6	-27,4	-15,3	-0,9	-6,9	-8,7	-7,4
9 - Veículos e motos, partes e peças	-35,9	38,6	35,2	-58,1	-43,4	-13,7	-17,9	-23,4	-21,8
10- Material de construção	-1,9	22,3	16,6	-21,1	-5,2	22,8	-7,1	-6,7	-1,9

Fonte: PMC, IBGE

Em relação ao volume de vendas do varejo ampliado, verificou-se alta de 12,6% na variação mensal, beneficiada pelo aumento de vendas, sobretudo da atividade: “Veículos, motos, partes e peças”, que cresceu 35,2% na variação mensal. Destaca-se que as vendas de “Materiais de construção” cresceram 16,6% em junho. Quando se compara o resultado desse mês ao mesmo

período em 2019, o varejo ampliado caiu 0,9%, registrando 91,8 pontos em seu número índice, estando 4,5 pontos abaixo do número registrado antes da crise provocada pela COVID-19 a partir de fevereiro deste ano.

Gráfico 1 - Brasil - Evolução do número índice de volume de vendas do varejo ampliado, comparado à sua média histórica, de junho de 2012 a junho de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)



Fonte: PMC, IBGE

O crescimento das vendas observado no comércio varejista pode ser atribuído a fatores como: o auxílio emergencial, a retomada à atividade de segmentos econômicos, após um período de restrições para combater a pandemia da Covid-19 e também à maior oferta de crédito, o aumento do auxílio assistencialista destinado às famílias e a retomada da geração de empregos formais.

A oferta de crédito subiu 10,4% em junho na variação mensal, dentro das concessões totais de crédito, segundo dados do Banco Central. Ao mesmo tempo, observa-se também a redução do custo dos empréstimos, com a taxa média de juros registrando 40,7% ao ano, com recuo de 2,2 pontos percentuais no mês.

Quanto ao auxílio emergencial, com a prorrogação até dezembro de 2020, a despesa total da União com o auxílio ficará em R\$ 325 bilhões, montante equivalente a cerca de 13 anos de pagamentos do Bolsa Família, que apresentou despesa média de R\$ 25 bilhões por ano. Segundo estudo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o impacto do Auxílio Emergencial na economia do País será de 2,5% do PIB brasileiro de 2019. O Norte e o Nordeste são os mais impactados, considerando apenas as cinco parcelas inicialmente previstas. O benefício equivalerá a 10% do PIB para 1.709 cidades brasileiras, sendo que 80,4% delas são nordestinas.

Confiança do Consumidor e Confiança do Empresário do Comércio

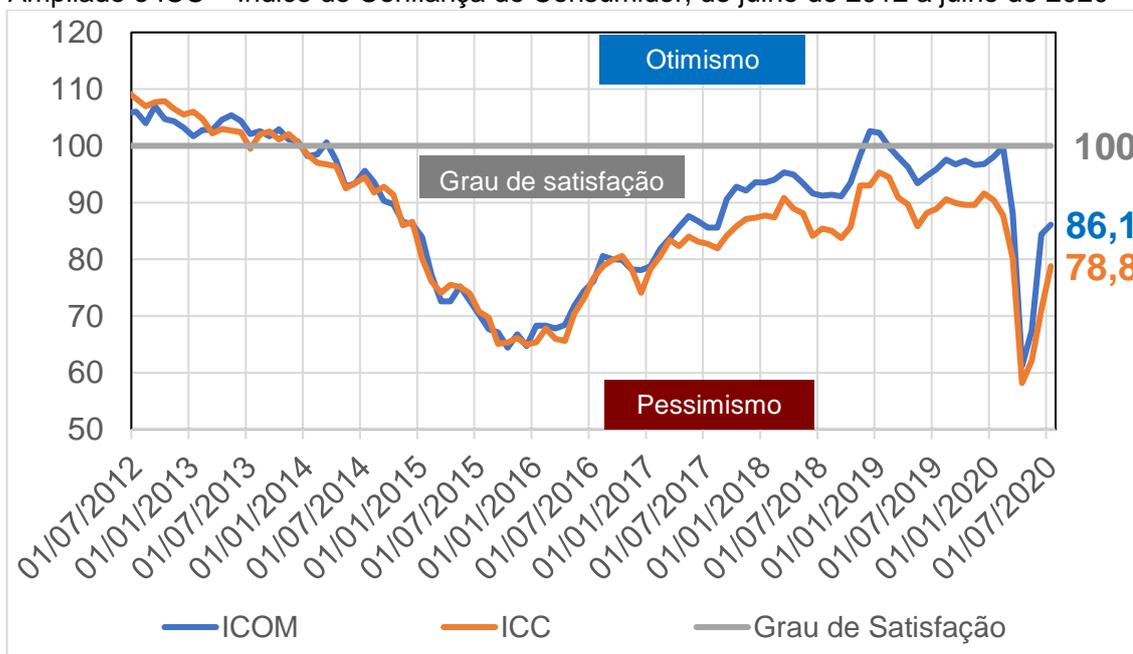
Em julho de 2020, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e o Índice de Confiança do Varejo Ampliado (ICOM) continuam apresentando alta

Com evolução positiva pelo terceiro mês consecutivo, o ICC subiu 10,8% na variação mensal, indicando melhora na predisposição do consumidor a aumentar seus gastos com consumo. Dessa maneira, a confiança do consumidor alcançou 78,8 pontos em julho desse ano.

Apesar da alta do ICC pelo terceiro mês consecutivo, o indicador ainda não superou os 100 pontos, o que significa ainda não ter alcançado o status de otimismo. Segundo a FGV, a confiança do consumidor tem se recuperado devido às boas expectativas em relação à economia.

O empresário do comércio tem demonstrado aumento de confiança, captada através do ICOM, que subiu 2% na variação mensal. Esse aumento, que levou o índice aos 86,1 pontos, se deve principalmente à melhora no volume de vendas, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A melhora da percepção do momento presente e a acomodação das expectativas mostram que o ritmo de recuperação da confiança do empresário é gradual, sendo que o indicador ICOM já recuperou, até o momento, 65% dos pontos perdidos durante a pandemia.

Gráfico 2 - Brasil – Evolução dos indicadores: ICOM – Índice de Confiança do Varejo Ampliado e ICC – Índice de Confiança do Consumidor, de julho de 2012 a julho de 2020



Fonte: ICOM e ICC, FGV

Em relação ao mês de julho, destaca-se que a Receita Federal aponta que houve aumento mensal de 7,3% nas vendas, atingindo o maior patamar deste ano e sendo 12,6% superior a julho de 2019. Existe um crescente aumento das notas fiscais emitidas no comércio, principalmente em empresas de médio e grande porte. Ainda, segundo a Receita Federal, o comércio eletrônico apurou média diária de 55,5% nas vendas, superior quando comparado a julho de 2019.

COMÉRCIO VAREJISTA MARANHENSE

O Maranhão apresentou o maior aumento de vendas do comércio varejista ampliado no Nordeste e a quinta melhor variação no país em relação a junho de 2019

O Maranhão apresentou bons resultados de vendas no comércio no comparativo entre junho de 2020 e o mesmo período do ano passado. Alta registrada de 14,3% das vendas no varejo restrito e de 13,7% no varejo ampliado, segundo a PMC. Esses dados são bem superiores à média nacional que registrou 0,5% de aumento no restrito e queda de 0,9% no ampliado.

Tabela 2 - Brasil e Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do varejo restrito e ampliado, em junho de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)

Varejo Restrito												
Abrangência	Mensal			Interanual			Acumulado do ano			Acumulado de 12 meses		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Brasil	-17,0	14,4	8,0	-17,1	-6,4	0,5	-3,1	-3,8	-3,1	0,6	0,0	0,1
Maranhão	-12,9	6,6	28,9	-18,4	-13,5	14,3	-4,5	-6,4	-3,0	-1,3	-2,6	-1,2
Varejo Ampliado												
Abrangência	Mensal			Interanual			Acumulado do ano			Acumulado de 12 meses		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Brasil	-17,4	19,2	12,6	-27,4	-15,3	-0,9	-6,9	-8,7	-7,4	0,8	-1,0	-1,3
Maranhão	-7,9	6,6	32,6	-24,6	-21,0	13,7	-8,8	-11,4	-7,3	-3,0	-5,1	-3,7

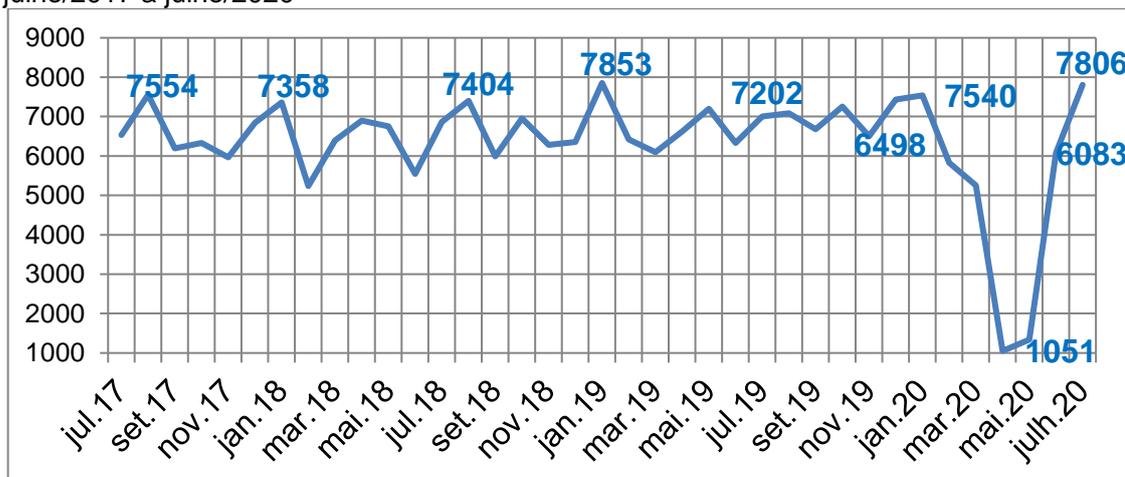
Fonte: PMC, IBGE

Em relação à variação mensal, as vendas no varejo restrito maranhense tiveram expressivo aumento em junho, com alta de 28,9%. As atividades comerciais foram beneficiadas pela liberação de diversos segmentos dessa atividade econômica que estavam paralisados em maio, como por exemplo shoppings e demais centros comerciais. Com esse resultado, foi verificado o segundo aumento consecutivo de vendas na variação mensal.

Como o setor de comércio é intensivo em mão de obra, a análise dos segmentos de atividade pode indicar os setores que foram mais dinâmicos. Segundo o Ministério da Economia, as atividades responsáveis pelo saldo positivo de empregos no comércio maranhense, em junho de 2020, foram “Hipermercados e Supermercados”, que apresentaram um saldo de 821 contratações.

As vendas do varejo ampliado maranhense em julho de 2020, que apresentaram aumento de 32,6% na variação mensal, foram impulsionadas pelas vendas de 7.806 veículos novos, o que representa alta de 28,3% na variação mensal, segundo dados da Fenabreve. Esse aumento foi acompanhado do incremento de 28,4 mil vínculos empregatícios nas atividades: “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”.

Gráfico 3 -Maranhão – Evolução do número de licenciamento de veículos novos, de julho/2017 a julho/2020

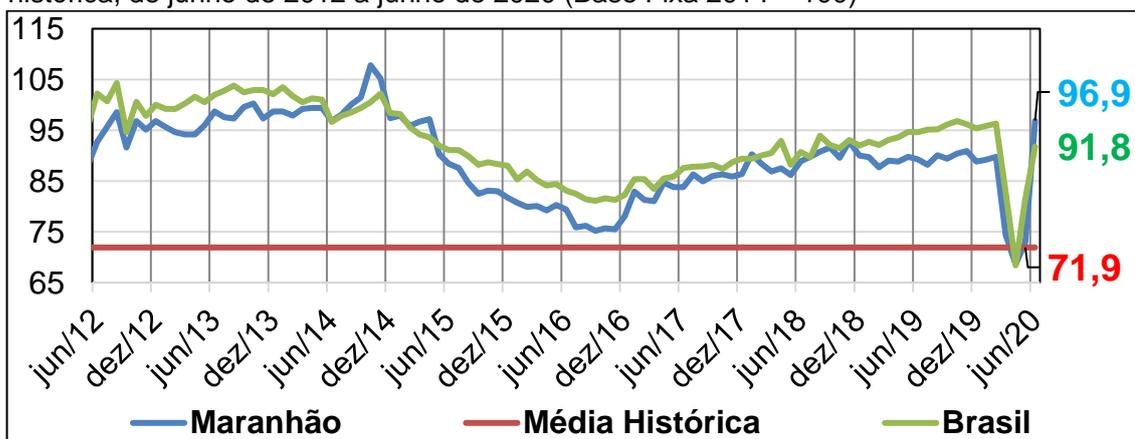


Fonte: Fenabrave

Outro segmento, em junho de 2020, que colaborou para o bom desempenho em vendas do varejo ampliado, foi “Materiais de Construção”, pois se verifica na construção civil maranhense um aumento no saldo de contratações formais que em maio foi negativo com 274 demissões líquidas e passou para 1.733 contratações líquidas em junho. No mês de junho, a construção civil lidera a geração de postos de trabalhos formais no estado devido ao aumento de dinamismo na construção de empreendimentos imobiliários e obras de infraestrutura.

Conforme observa-se no **Gráfico 4**, o varejo ampliado maranhense apresentou crescimento do volume de vendas e alcançou 96,9 pontos no número índice, estando 7 pontos acima do observado no período anterior à crise da COVID-19, em fevereiro desse ano. Sendo assim, o Maranhão apresenta progressos no comércio ampliado, enquanto o Brasil ainda não recuperou seu nível anterior à crise.

Gráfico 4 - Maranhão – Evolução do número índice do Varejo Ampliado comparado à média histórica, de junho de 2012 a junho de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)



Fonte: PMC, IBGE

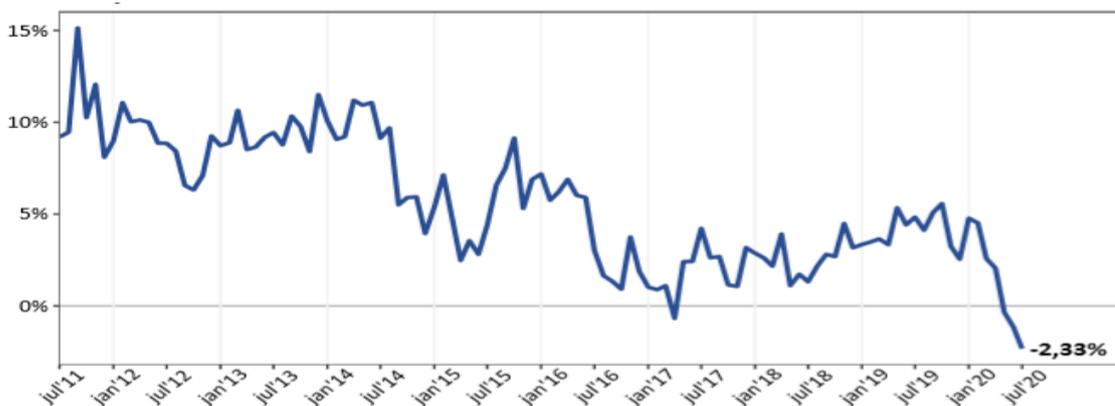
Inadimplência no Maranhão

A redução progressiva da inadimplência, que caiu -2,33% na variação anual, foi beneficiada pela geração de empregos formais no Maranhão, no acumulado de 2020

Segundo dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís (CDL São Luís), o número de inadimplentes do Maranhão caiu 2,33% em julho de 2020, quando comparado a julho de 2019. O CDL ainda informa que o dado ficou acima da média da região Nordeste (-2,75%) e abaixo da média nacional (-1,35%).

O desempenho do mercado de trabalho no Maranhão contribuiu para a melhora nos indicadores de inadimplência do estado, que nos sete meses de 2020 gerou 81.771 admissões e 79.444 desligamentos, o que resultou em um saldo acumulado de 2.327 vínculos formais de emprego. Foi o único estado do Nordeste que apresentou geração de empregos no acumulado de 2020.

Figura 1 - Maranhão – Evolução da inadimplência de residentes no Maranhão, de julho de 2011 a julho de 2020



Fonte: CDL São Luís

Análises e Perspectivas

O aumento observado nas vendas colaborou para um cenário de aumento de otimismo do empresário do comércio varejista, que pode ser verificado através da geração de empregos. No mês de junho, esse mesmo segmento registrou um saldo de 410 empregos formais no Maranhão, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados (CAGED). Destaca-se que as políticas sanitárias assertivas adotadas pelo estado propiciaram o início da retomada das atividades econômicas a partir de junho desse ano, ou seja, três meses após o primeiro caso de COVID-19 no Maranhão, propiciando, assim, o desempenho positivo de várias atividades, inclusive do comércio.

Em relação às perspectivas para o comércio, os dados do CAGED referentes ao mês de julho desse ano, apontam evolução positiva com um saldo de 4.919 empregos formais no estado, situados principalmente na Construção Civil, com 1.981 contratações. Destaca-se o desempenho do comércio, que ficou em terceiro lugar dentre os demais setores da economia, com a geração líquida de 878 postos formais de trabalho. Esses dados indicam um aumento da confiança empresarial local em termos de contratação.

Esse aumento de contratações poderá ter impacto positivo no comércio para os próximos meses, o que traz ao lojista maranhense um maior otimismo em relação ao seu ramo de negócio nos próximos meses. A tendência para os próximos três meses também recebe contribuições positivas das ações do Governo do Maranhão, com a liberação para a realização de pequenos eventos públicos e privados, como festas de aniversários, jantares, batizados, casamentos, confraternizações e lançamentos de produtos e serviços, a partir do dia 28 de agosto.

Também foi lançado o Plano Emergencial de Empregos Celso Furtado com investimentos em obras e compras públicas de R\$ 558 milhões que envolverão a construção e recuperação de rodovias estaduais, reforma do porto do Itaqui, construção de 3 escolas regulares, 8 IEMAs e 80 reformas em prédios escolares, além de obras na área da saúde, envolvendo hospitais e clínicas dentre outros investimentos em diversos setores na economia maranhense. O Plano também contempla medidas fiscais, tais como: anistia, parcelamento e desconto em multas e juros de créditos tributários. Essas ações poderão fortalecer a recuperação da renda e do emprego, bem como a melhora nas vendas do comércio maranhense, que se beneficia do impulso econômico dos demais setores.